Ayahuasca no Tratamento do Transtorno Depressivo Maior: uma Revisão de Literatura

Autores: Caio Felipe Silva Gomes[1]; Ana Carolina Aparecida de Souza Ramos[1]; Ana Luiza Teixeira Huguet[1]; Lara Eponina Reis[2]

[1] Acadêmicos da Universidade Federal de Ouro Preto [2] Médica psiquiatra

OBJETIVOS

- Avaliar por meio de revisão bibliográfica, a viabilidade e os efeitos do uso terapêutico da ayahuasca no manejo do transtorno depressivo maior (TDM).
- Reunir evidências publicadas nos últimos 5 anos sobre eficácia, mecanismos, segurança e limitações de seu uso.

MÉTODO

- Foi realizada uma revisão de literatura com base na análise de nove artigos científicos, incluindo dois ensaios clínicos, três revisões sistemáticas e quatro revisões narrativas, que investigaram o uso de ayahuasca e outros psicodélicos serotonérgicos no tratamento de depressão.
- Os descritores utilizados incluíram “ayahuasca” e “depression”.

RESULTADOS

- Evidências emergentes apontam que psicodélicos como a ayahuasca, ricos em N,N-dimetiltriptamina (DMT), podem atuar nos receptores serotoninérgicos e no sistema dopaminérgico, promovendo neuroplasticidade e modulando redes cerebrais como o modo padrão (default mode network).
- Os estudos mostraram que doses únicas ou repetidas de ayahuasca resultaram em redução rápida e sustentada dos sintomas depressivos, mesmo em pacientes com TDM resistente, com efeitos observáveis já nos primeiros dias e mantidos por meses.
- Foi destacada a importância do contexto (“set and setting”) e do suporte psicoterapêutico no potencial terapêutico.
- Foram relatadas melhorias em autocompaixão, autoeficácia, redução do uso de álcool e cannabis e aumento no bem-estar subjetivo.
- Apesar dos resultados promissores, os artigos destacaram limitações como amostras pequenas, dificuldade de cegamento por conta dos efeitos subjetivos intensos e lacunas sobre a segurança em longo prazo, além de possíveis efeitos adversos como náusea e vômitos.

CONCLUSÃO

- A ayahuasca apresenta potencial terapêutico relevante no tratamento do TDM, com ação rápida e sustentada.
- Contudo, são necessários mais estudos controlados, com amostras maiores, para esclarecer os mecanismos, avaliar a segurança prolongada e estabelecer protocolos clínicos seguros e eficazes.

REFERÊNCIAS